O ESTAFETA

ÓRGÃO DA FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PIQUETE, JANEIRO/2001- ANO IV - Nº 48

EDITORIAL

2001 foi proclamado pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) como Ano Internacional do Voluntário. A iniciativa, que mereceu o apoio de 126 países, dentre eles o Brasil, pretende aumentar o reconhecimento, o intercâmbio e a promoção do voluntariado em todo o mundo.

Encarado por muito tempo como uma atividade assistencial, assumida por pessoas movidas por forte sentimento de compaixão, o trabalho voluntário transformou-se em sinônimo de exercício de cidadania e participação social. Este trabalho não deve ser visto pela sua motivação apenas caritativa e sim como uma ferramenta importantíssima para a melhoria da realidade social. A escolha deste ano como Ano Internacional do Voluntário é significativa por ser o primeiro ano de um novo milênio e, também, o início de novas administrações municipais no Brasil. Torna-se, portanto, grande oportunidade a ser aproveitada para consolidar o voluntariado como componente essencial de uma sociedade cada vez mais participativa e responsável. O voluntariado é uma cultura moderna, uma maneira da sociedade, preocupada com a eficiência dos serviços e das instituições, trabalhar para o seu aprimoramento.

Desde as pequenas vilas até as grandes e ricas cidades, as pessoas estão se mobilizando, engajando-se em atividades e instituições, num trabalho voluntário. Essas pessoas doam parte do seu tempo, trabalho e talento às causas sociais e comunitárias, de maneira espontânea e não remunerada. Muitas outras pessoas gostariam de ser voluntárias, mas simplesmente não sabem como ou onde iniciar. Às vezes, não sabemos, também, com que tipo de ação gostaríamos de trabalhar. Em Piquete, todos os setores da sociedade carecem de trabalhos voluntários. A exemplo de outras cidades e países, que tal discutirmos com amigos no bairro, nas escolas, na igreja, no local de trabalho, como participar? São inúmeras as possibilidades: educação, cultura, saúde, meio ambiente, esporte e lazer, assistência social, cidadania etc. Basta apenas identificar qual o tipo de atividade de que você mais gosta para melhor se envolver. São exigidos apenas dedicação, compromisso e responsabilidade. Todos juntos estaremos colaborando para nosso aprimoramento social e construção de uma sociedade justa e fraterna. É hora de se doar!

Foto Fmak Ferrer Sene

Vista parcial da cidade de Piquete.

Feliz Novo Milênio

Se a chegada de um novo ano vem carregada de grande simbologia e bons propósitos, o que não dizer da chegada de um novo milênio? Assim, saudamos, a zero hora do dia 1º de janeiro de 2001, a entrada do terceiro milênio da era cristã. Fomos privilegiados por assistir a este momento histórico – a passagem do século XX para o XXI. Este momento é para reflexões, propostas de mudanças e de agir.

Esta nova era que se inicia será, certamente, de grandes transformações – o homem buscará, cada vez mais, voltar-se para os valores espirituais. Aspira-se a uma sociedade justa e fraterna. Caminha-se para a luz.

Numa análise sobre as perdas e ganhos do século passado, o XX, constatamos ganhos em diversas áreas, principalmente na de ciência e tecnologia, mas perdemos, e muito, nas relações com a natureza e nas interpessoais. Estamos muito egoístas. No entanto, o novo milênio inicia com esperanças de grandes transformações. A sociedade quer se aprimorar. Acredita num período sem exclusões, em que haja promoção da justiça, cumprimento às leis, respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos, e o atendimento às nossas necessidades básicas e à convivência pacífica. Temos como instrumento para essas mudanças os séculos passados e seus exemplos. Não repetiremos seus erros.

Janeiro marca, também, o início de uma nova administração municipal, com a posse dos novos administradores, eleitos em outubro passado. São os primeiros do século e do milênio e têm uma missão histórica a cumprir: direcionar nosso município no século XXI, buscando alternativas para o seu desenvolvimento. São grandes suas responsabilidades. Para isso deverão contar com o apoio de trabalhos voluntários, especialmente neste ano, que foi decretado pela ONU como o Ano Internacional do Voluntário. É preciso que nossos administradores estimulem a participação da comunidade para que caminhem juntos. Precisa-se, também, discutir, com a população, em que cidade queremos residir no futuro, que é hoje. Os desafios são muitos. A palavra de ordem é planejamento. É preciso implantar a cultura da participação, principalmente na administração municipal, valorizar seus funcionários – importantes elementos nas gestões públicas. É necessário mudança de mentalidade na maneira de se fazer política, de administrar e de participar, voluntariamente, em ações de cidadania.

O novo milênio chegou. O ano novo chegou.

Imagem - Memória

Foto arquivo Pro-Memória

Moradores de Piquete recebem amigos, na Estação Ferroviária Rodrigues Alves. À esquerda, Dona Lili Couto, filha de Dona Maria Euphrázia Couto, proprietária do Hotel das Palmeiras. Foto do início da década de 30.

Um passeio na Rodrigues Alves

A chegada do trem a Piquete, com a inauguração da "Estação Ferroviária Rodrigues Alves", em 1906, trouxe-nos modernidade, progresso e industrialização. Foram diversas as mudanças trazidas pelo trem a Piquete, de ordem econômica, política e social.

A estação passou a ser símbolo e marco na nossa paisagem e ponto de encontro dos piquetenses. O ramal férreo Lorena–Piquete, as locomotivas e as composições de passageiros e cargas, por 70 anos coloriram e sonorizaram nossa paisagem.

Inaugurado, principalmente, a fim de atender ao transporte de matéria-prima para a fábrica de pólvoras, passou a ser, também, trem de passageiros e meio de condução para os funcionários da Fábrica residentes em Lorena e, igualmente, para todos os piquetenses com destino àquela cidade. Por muitos anos, o trem fez dois percursos diários de ida e volta: 6h e 15h, de Lorena a Piquete e 10h e 17h30, de Piquete a Lorena.

A chegada do trem era sempre uma festa. Pelos trilhos, que corriam paralelos ao Ribeirão Piquete, chegavam à Rodrigues Alves as novidades que abasteciam os moradores locais.

Com a inauguração da Estação, esta passou a ser o centro polarizador da comunidade. Mal o trem apitava na curva da parada Bela Vista, a população afluía em busca de notícias. As janelas da rua da Estação ficavam cheias de olhos curiosos. Outros iam levar ou esperar amigos e parentes. Vendedores ambulantes corriam com cestos de quitutes. Competiam com meninos carregadores que se ofereciam para o transporte de malas. Misturavam-se a esse movimento charretes, tropas de mulas com cargueiros e carros de bois com produtos das fazendas.

Aos domingos, à tarde, os moradores colocavam as melhores roupas e, com as crianças e em grupos de amigos se dirigiam a ela, a passeio. Com cestas de lanches, uma viagem até a Estação da Estrela ou da Limeira, para um piquenique, era dos mais esperados programas. Vez ou outra, corria pela cidade a notícia da chegada de alguma personalidade: militar, civil ou religiosoa. Era um corre-corre, um "deus-nos-acuda". Até a Euterpe Piquetense comparecia. Alunos das escolas, irmandades religiosas, grande massa popular ostentando estandartes e bandeirolas: todos no aguardo da importante visita, saudada com marchas e dobrados, ao som do estrugir de foguetes, fotografada por centenas de olhos curiosos, que a acompanhavam até o destino: a Prefeitura, a igreja ou a escola...

Nosso trem, o "piqueteiro", como era chamado, carinhosamente, pelos lorenenses, faz parte de nossas lembranças. Urge que se faça o tombamento e a restauração da Estação, memória viva da ferrovia em nossa cidade.

Sr. Chico Ribeiro, na Rodrigues Alves, em 12 de janeiro de 33.

Foto arquivo Pro-Memória

O ESTAFETA

Fundado em fevereiro / 97

Diretor Geral:
José Palmyro Masiero

Jornalista Responsável:
Rosi Masiero - Mtd-20.925-86

Revisor:
Francisco Máximo Ferreira Netto

Redação:
Rua Coronel Pederneiras, 204
Tels.: (012) 556-1192 / 556-1207

Correspondência:
Caixa Postal nº 10 - Piquete SP

Editoração: Marcos R. Rodrigues Ramos
Laurentino G. Dias Júnior

Tiragem: 1.000 exemplares

A redação não se responsabiliza pelos artigos assinados

GENTE DA CIDADE

Pe. Oswaldo Bindão

Sempre lembrado e estimado pela comunidade católica piquetense, Pe. Oswaldo de Barros Bindão nasceu em 06 de março de 1912, em Taubaté, filho de João Bindão e Maria Antonieta de Barros Bindão.

Passou a infância naquela cidade, onde estudou, ingressando no Seminário Diocesano, em 1925, com apenas 13 anos, e ordenado padre, aos 23 anos, em 8 de dezembro de 1934. Seguiu, então, para São Bento do Sapucaí, onde foi coadjutor do vigário da paróquia.

Diz o Livro do Tombo de nossa paróquia, com data de 2 de fevereiro de 1935: "*...Fazemos saber que, pela nossa Provisão: Havemos por bem prover o muito Reverendo Pe. Oswaldo Barros Bindão, como de facto o provemos, no cargo de Vigário encomendado da Parochia de Piquete, deste Bispado... assina Epaminondas, Bispo de Taubaté*." No dia seguinte, tomava posse, em Piquete, de sua primeira paróquia.

Logo no dia de sua posse, inaugurou e benzeu a casa paroquial construída pelo seu antecessor, Pe. João Guimarães.

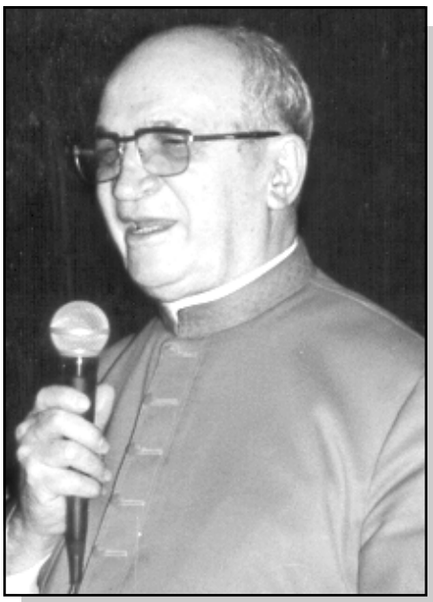
Pe. Oswaldo Bindão permaneceu em Piquete até 31 de dezembro de 1937. Nesse período realizou muitas obras sociais. Sua preocupação com a comunidade fica clara nas anotações no livro do Tombo sobre o "Estado da Parochia", feitas em 10-2-1935: "*Diante dos olhos do Vigário se apresenta um vasto campo de acção catholica, um apostolado grande e necessário, para o qual faltam virtudes, talento e saúde...*".

Em apenas 2 anos e meio em Piquete, suas ações foram muitas.

Criou a 1ª Conferência de São Vicente de Paulo, no Bairro dos Marins, com o nome de Conferência de Nossa Senhora Aparecida dos Marins; em 24-05-35 fundou a Pia União das Filhas de Maria; em 15-10-36 surge o jornal "A Ordem", que se tornou o paladino das aspirações do povo piquetense e, mais tarde, Órgão Diocesano; aos 19-03-37 funda a Juventude Operária Católica (JOC). Em sua gestão foi construída a nova capela dos Marins e benta a capela do bairro da Tabuleta, ambas sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida; nomeou uma comissão para trabalhar e zelar pelas capelas das Posses, Tabuleta, Itabaquara e São José.

Musicista de muita sensibilidade, estimulou um grupo de jovens para a organização de um coral para a Matriz e fundou, também, um coro infantil com elementos da Cruzada Eucarística.

D. André Arcoverde, bispo de Taubaté, durante visita pastoral em 31-07-37, deixou, também, anotadas suas impressões sobre o



trabalho do Pe. Oswaldo Bindão: "*...a população local tem correspondido ao zelo e à dedicação verdadeiramente sacerdotais do Vigário Pe. Oswaldo Barros Bindão que, embora jovem, tem demonstrado ser, na direção paroquial, um verdadeiro sacerdote, nada poupando para o progresso espiritual e temporal da mesma...*"

Nos anos de 1940 e 1941, foi reitor do Seminário de Taubaté.

Foi, por 5 anos, capelão do Sanatório Vicentina Aranha, em São José dos Campos, período em que exerceu o Magistério no Colégio Estadual da cidade.

Em 1950, foi-lhe concedido o título de Cônego.

Retornou a Guaratinguetá, em 1955, para a Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá. Em 1958, por meio de ato de Papa Pio XII, foi nomeado Monsenhor e Camareiro Secreto da Santa Sé. Foi nomeado "vigário colado" de sua paróquia, ou seja, dela sairia apenas por vontade própria ou para assumir cargo mais elevado na Igreja.

Em 1965, esteve presente ao final do Concílio Vaticano II, no Vaticano.

Aos 88, anos, aposentado, mora em Guaratinguetá. Nunca, porém, quebrou os muitos laços de amizade que cultivou em Piquete. Sempre que vem à cidade, é recebido com festas e muito carinho.

Nossa cidade reconheceu seu trabalho concedendo-lhe o título de Cidadão Honorário Piquetense, em 1988, quando do Centenário da criação da Paróquia de São Miguel.

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e de repente você estará fazendo o impossível."

São Francisco de Assis

Voluntariado

Todos podem ser voluntários.

Trabalho voluntário é uma experiência aberta a todos. Não é só quem é "especialista" em alguma coisa que pode ser voluntário. Ao contrário, todos podem contribuir a partir da idéia de que o que cada um faz bem pode fazer bem a alguém. O que conta é a motivação solidária, o desejo de ajudar, o prazer de se sentir útil. Muitos profissionais preferem colaborar em áreas fora de sua competência específica exatamente para se abrir a novas experiências e vivências.

No trabalho voluntário, o voluntário doa e recebe.

Voluntariado não tem nada a ver com obrigação, com ações motivadas por sentimento de culpa. Voluntariado é uma experiência espontânea, alegre, prazerosa, gratificante. O voluntário doa sua energia, tempo e talento, mas ganha muitas coisas em troca: contato humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de viver outras situações, aprender coisas novas, satisfação de se sentir útil.

No voluntariado todos ganham.

A ação voluntária visa a ajudar pessoas em dificuldade, a resolver problemas sociais, a melhorar a qualidade de vida da comunidade. Seu sentido é eminentemente positivo ao mobilizar energias, recursos e competências em prol de ações de interesse coletivo. O voluntariado reforça a solidariedade e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Voluntariado é uma ação duradoura e com qualidade.

O voluntariado não compete com o trabalho remunerado nem com a ação do Estado. Sua função não é tapar buracos nem apenas compensar carências. Uma sociedade participante e responsável, capaz de agir por si mesma, não espera tudo do Estado, tampouco abre mão de cobrar do governo aquilo que só ele pode fazer.

As formas de ação voluntária são tão variadas quanto as necessidades da comunidade e a criatividade do voluntário.

Tradicionalmente, no Brasil o voluntariado se concentrou na área de saúde e no atendimento a pessoas carentes. O reconhecimento da urgência de ações nessas áreas não é contraditório com a valorização de novas possibilidades de voluntariado nas áreas de educação, atividades esportivas e culturais, proteção do meio ambiente, etc. Cada necessidade social é uma oportunidade de ação voluntária.

Voluntariado é escolha.

Cada um contribui, na medida de suas possibilidades, com aquilo que sabe e quer fazer. Uns têm mais tempo livre, outros só dispõem de algumas poucas horas por semana. Alguns sabem exatamente onde ou com quem querem trabalhar. Outros estão prontos a ajudar no que for preciso. Cada compromisso assumido, no entanto, é para ser cumprido.

Do 1º Presidente da República ao 1º Prefeito de Piquete

Palmyro Masiero

Foto arquivo Pro-Memória

Cel. José Mariano Ribeiro da Silva, articulador da emancipação política de Piquete.

O império brasileiro agonizava em fins de 1889: estava o país prestes a mudar completamente o seu sistema de governo. Aproveitando o descontentamento dos militares que se arrastava desde a guerra do Paraguai e agravara-se com o Ministério presidido pelo Visconde de Ouro Preto, os republicanos saíram à luta, ativando, por todos os recantos, a propaganda antimonarquista. Aliando-se o acirramento da divulgação republicana com a chamada Questão Militar, como resultado as tropas comandadas pelo Marechal Deodoro da Fonseca cercaram o quartel-general em 15 de novembro, no Rio de Janeiro, depuseram o gabinete e instalaram a República brasileira.

Com a queda da monarquia e o advento de nova forma de governo, mudou completamente o panorama para os políticos republicanos. Governos provinciais fiéis ao Imperador, assim como os das cidades e vilas, precisavam aderir ao novo regime ou serem destituídos de seus cargos. Em São Paulo, o triunvirato que tomou as rédeas do Estado, provisoriamente, era composto de Prudente de Morais, Rangel Pestana e o Cel. Joaquim de Sousa Mursi. Sua atividade estendeu-se de 16 de novembro a 12 de dezembro.

Uma circular do Governo Provisório de 16 de novembro comunicava à Câmara de Lorena haver anuído a administração da Província à República brasileira e pedindo à patriótica corporação lorenense sua adesão, assim como de seus munícipes.

A 17 do mesmo mês, em sessão extraordinária, o Presidente Arlindo Braga, da Câmara Municipal de Lorena, faz a leitura do seguinte telegrama:

De Francisco Rangel Pestana
Prudente José de Morais
Aos Presidentes das Municipalidades

Foi hoje empossado o Governo Provisório do Estado* de São *Paulo composto* dos *Doutores Prudente de Morais, Rangel Pestana e Coronel Mursi. Já entraram em Palácio e estão dirigindo o expediente.

Façam público – Perfeita ordem* e *paz.

O governo federal, por Ato, nomeia em 14 de dezembro desse 1889, o Dr. Prudente de Morais Governador do Estado de São Paulo. São também suspensas as eleições em todo o território brasileiro, que se processariam no final desse 1889. Por Ato de 3 de fevereiro de 1890, o Governador dissolve as Câmaras Municipais e são por ele indicados os Intendentes que administrarão os municípios. Para a Vila de Lorena foram nomeados: Vigário José Ferreira da Silva, José Lins dos Santos Pereira, Dr. José Vicente Marcondes Romeiro, Coronel Bráulio Moreira de Castro Lima, Leandro Francisco de Alencar, Dr. José Gonçalves e o nosso Tenente José Mariano Ribeiro da Silva.

Vemos claramente o grande prestigio político do Ten. José Mariano, que vivendo exclusivamente na modestíssima Freguesia do Piquete, nunca tendo fixado residência em Lorena, a cidade-sede, ter mais uma vez a missão de emprestar toda sua lucidez e dinamismo em prol da causa pública de todo o território administrado e dirigido pela Câmara da Terra das Palmeiras Imperiais.

Em 27 de janeiro de 1890, a Câmara lorenense recebe um exemplar do desenho da nova Bandeira Brasileira, assim como das Armas da nova República.

Pelas inúmeras indicações propostas por José Mariano referentes à Freguesia de São Miguel do Piquete, pressente-se que ele preparava a freguesia para um pulo maior, ou seja, sua emancipação política.

Vejamos alguns exemplos:

Em 15 de março de 1890:

Indico que esta Intendência nomeie uma comissão, para orçar os concertos mais precisos, na Freguesia do Piquete, cujos concertos são nas ruas da mesma, podendo fazer parte da Commissão os cidadãos Antônio Tristão M. da Silva, José Manoel Alves Rodrigues e Manuel Francisco de Mattos.

Em 15 de abril:

Indico que por intermédio desta Intendência officie-se ao Governador deste Estado para ser entregue a quantia de Rs. 3:000$000 que foi autorisada em 23 de setembro de 1889, pertencente a Igreja Matriz de Piquete* e *bem assim mais o produto de uma Loteria extrahida em Agosto de 1889 para a mesma Igreja e mais a quantia de 1:000$ pª agua potavel na mesma Freguesia.

Em 18 de Agosto:

Não tendo* o *Cemiterio da Freguesia de Piquete, um empregado que possa zelar como é devido, em vista do que proponho* o *actual Fiscal – Silvio Pellico da Silva Rodrigues – para preencher esta lacuna, devendo ter como gratificação deste trabalho 50% dos enterramentos que fizerem, não tendo direito de porcentagem* dos *indigentes por que é feito por esmolla.

Na mesma sessão, 18 de agosto de 1890:

Indico que esta Intendencia nomeie uma commissão para dar principio nas obras da Igreja Matriz de Piquete, devendo-se fazer entrega do dinheiro que está em poder d'esta Intendencia pertencente a mesma Igreja ao Presidente da Commissão que for nomeada e approvada pela Intendencia para os fins acima referidos; para cuja commissão proponho os cidadãos Com. Custódio Vieira da Silva para Presidente e para membros os Cidadãos Antonio Tristão Moreira da Silva e Dr. Pedro Vieira. (Este, dr. Pedro Vieira, declinou do convite, alegando ser o lugar licitamente do autor da propositura: Ten. José Mariano Ribeiro da Silva)

15 de Janeiro de 1891:

Indico que por intermédio desta Intendência, officie-se ao Dr. Governador d'este Estado, fazendo ver a necessidade faser-se uma cadeia na Freguesia do Piquete visto a casa que ali serve de Cadeia não offerece segurança.

(Continua no próximo número)

Marechal Deodoro da Fonseca, 1º Presidente da República.

Reprodução

Quis ut Deus

Quis ut Deus.

Pergunta, afirmando, Miguel, o Arcanjo.

Importante questionamento quando contextualizado às lutas perpetradas por ocasião da disputa das lideranças e dos referenciamentos do poder divino. Quem tem o poder é a cabeça, o centro das decisões e, portanto, o comando. Por que um anjo, portador de luzes, queria para si a soma dos poderes? Por que comandou uma rebelião e foi derrotado? Miguel o submeteu e propôs a questão em pauta. Simbolizando a força acompanhada do equilíbrio, Miguel nos é mostrado com a espada vencedora do mal e a balança reveladora da justiça. Esta é a representação tradicional de Miguel, entre os santos barrocos, e, como estes, invocado no Brasil desde os tempos coloniais. Trazido de Portugal, é o patrono das forças militares. De armadura e feição decidida, o santo passou a ser, nas vestes legionárias, o símbolo de Piquete para conquistar autonomia, sediado na capela mater, vista de todos os pontos da Vila, e esta, por ele vista em todos os ângulos e linhas de intersecção. Cumpria-se um dispositivo básico, legal, por ordenação e por costume. Autêntico, portanto.

Passou-se um século, que é o XX, trazendo do último decênio do XIX o ato da instalação da Vila e a eleição do santo protetor. O século XX encerrou o 2º milênio do nascimento de Cristo e da nossa era. Muitos acontecimentos envolveram o século, repercutiram na Vila, depois cidade, e atingiram seus habitantes e seus procedimentos. A população cresceu e multiplicou-se sob as bênçãos de Deus e de seu Arcanjo. Os recenseamentos se sucederam. Em 1872, o primeiro, e os demais tornados periodizados até chegarmos ao de 2000. Ao todo, 11 recenseamentos foram realizados.

Foto arquivo Pro-Memória

Os recenseamentos da segunda metade do século XX registram, para Piquete, sempre a variação sobre 15000 habitantes. O crescimento da população é devido a dois fatores: o vegetativo, ou seja, a diferença entre as natalidades e mortalidades, e o aporte de imigrados.

Os números revelados pelo Censo 2000 e publicados pela Folha de São Paulo de 22 de dezembro de 2000, à página C1, mostram Piquete entre as cidades médias do Vale do Paraíba, com um crescimento de 0,13 entre os recenseamentos de 1996 e o de 2000, correspondente à taxa do crescimento vegetativo, essencialmente.

Pois bem. O índice vegetativo encontra-se estabilizado; entretanto, houve época de maior crescimento, com a presença de elementos vindos de fora também. Esse crescimento justificou a mudança da sede da matriz, hoje já pequena nos grande eventos, os festivos. Que lições devemos tirar dessas considerações?

1- A mudança da sede não foi acompanhada de designação oficial para a antiga matriz, nosso referencial histórico primeiro e mais autêntico.

2- A tradição consagrou um nome aposto – São Miguel das Almas.

3- O atual pároco, Pe. Severino Cícero Ferreira, propõe, após uma necessária reforma interna, a invocação de Nossa Senhora das Dores, com as justificativas legais para o não uso do mesmo onomástico padroeiro em duas igrejas do mesmo local.

4- No mais recente Informativo Paroquial (INPAR) nos diz, em esclarecimento, que é "normal matrizes antigas serem reduzidas a situações de Capela, conforme a autorização do Direito Canônico". Mas, no mesmo informe, junto aos horários das missas lemos: "missa às 7 horas, todas as 2as feiras na Igreja de Nossa Senhora das Dores". Ficamos na dúvida, pois na mesma "Nota de Esclarecimento do Pároco" está registrado: "Estamos na escolha de um nome..."(referindo-se à dita Capela). O nome já não foi escolhido?

É importante notar que nosso pároco está se esforçando em resolver o problema, questão que não é propriamente polêmica; exige apenas clareza total de ações como as que ele já começou a realizar, publicando na edição de dezembro do jornal "Cidade Paisagem", combativo periódico local, o artigo "Conhecendo a Igreja". Por exemplo, na referida edição, página 11, diz o Pároco: "Não podem existir na mesma cidade duas matrizes com o nome do mesmo titular" e afirma, no último parágrafo, da mesma coluna, "para esclarecimento e divulgação do culto a São Miguel, é ***conveniente que agora não haja dois templos com o nome do mesmo padroeiro***" (grifos meus).

Concordamos com o Pe. Cícero que tudo deve ser esclarecido, "revendo o passado, corrigindo o presente e não errando no futuro".

Por isso, caro Padre, é importante um documento oficial, público, acompanhado da solicitação da presença dos representantes da comunidade, pois é dela que estamos, ecumenicamente, tratando. Promova uma assembléia.

Nossa antiga Matriz poderia ser usada para importantes atos religiosos. A idéia da Via Sacra, realizada recentemente em ato noturno, além das missas das Almas nas 2as feiras, são bons exemplos dessa possibilidade. Por exemplo, poderiam ser realizadas missas, encontros de jovens, palestras e algum ato importante na festa de São Miguel, para lembrar a antiga acolhida do insigne Padroeiro, Semana Santa etc.

Vamos dar as mãos, Pe. Cícero. É hora de união. Deus o ilumine e abençoe.

Dóli de Castro Ferreira

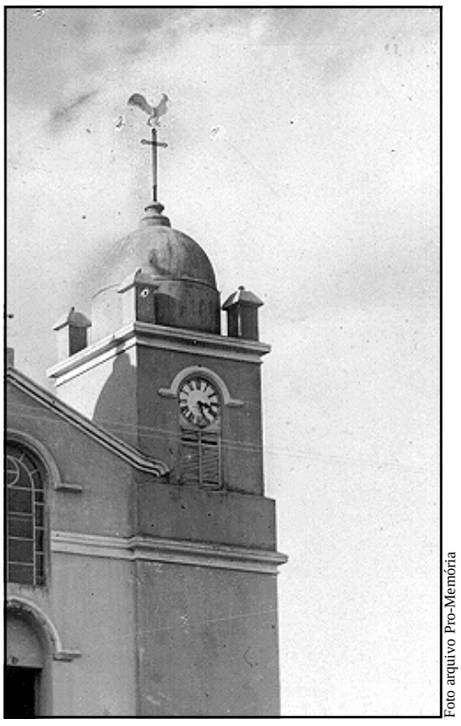


Foto arquivo Pro-Memória

Natal na FCR e em Piquete

Foto arquivo Pro-Memória

Grupo Vocalis, de São José dos Campos, durante apresentação no Espaço Cultural "Célia Ap. Rosa"

Apresentação do Grupo Vocalis

Muito aplaudido o Grupo Vocalis, de São José dos Campos, que, pela segunda vez, abrilhantou as festividades natalinas promovidas pela Fundação Christiano Rosa. Considerado pelo Mapa Cultural Paulista o melhor grupo coral do estado de São Paulo, em 1998, desde então o Vocalis vem se apresentando em várias regiões do estado e, agora, internacionalmente. Sobre o Vocalis já foi dito ser um conjunto "limitado de vozes e ilimitado de recursos". Sempre simpáticos, os músicos, sob a regência do maestro Roberto Cannija, apresentaram um variado repertório que agradou às pessoas que lotaram o Espaço Cultural Célia Ap. Rosa. Em seguida, apresentaram-se, a pedidos, nas calçadas do Espaço e, mais tarde, na Estação das Artes.

Os trilhos voltam à Estação das Artes

Por iniciativa do Cel. Alfredo Araújo, diretor da IMBEL, estão sendo colocados, em frente à Estação das Artes, na Vila da Estrela, dormentes e trilhos sobre os quais ficarão estacionados um vagão e uma locomotiva. Com tal trabalho, um pedaço da história de Piquete está sendo resgatado, pois foi por meio do Ramal Férreo Lorena – Piquete que os sonhos de progresso chegaram à nossa cidade, no início do século XX. Tal iniciativa é merecedora de aplausos por todos que sonham com o turismo como alternativa para o crescimento de Piquete. A Estação da Estrela, restaurada pela IMBEL / FPV, é um dos logradouros mais bonitos da cidade, visita obrigatória de todos que vêm a Piquete.

Vista da Av. 15 de Março, já com os trilhos.

Foto Alzira Beckmann

Exposição de Presépios

Muito visitada, no Espaço Cultural Célia Ap. Rosa, a Exposição de Presépios promovida pela Fundação Christiano Rosa, de 17 de dezembro de 2000 a 6 de janeiro de 2001.

O costume de se armar presépios nas casas de família, muito comum há algum tempo, está sendo revivido pela população. A criatividade do povo piquetense pôde ser aferida nos bem instalados presépios no bairro da Caixa D'água, do rancho da ASTROCAP, no recinto de festas do município, da Estação das Artes, da Matriz de São Miguel. Muitos outros puderam ser visitados em residências particulares. Com o presépio, resgata-se o verdadeiro símbolo do Natal.

Presépio armado no bairro da Caixa D'água.

Foto Alzira Beckmann

Crônicas Pitorescas

Estorvo

Palmyro Masiero

O ano acabou, o século acabou, o milênio acabou e eu acabei de escrever a minha autobiografia. O difícil está em incluir-me nela. Nesse tão árduo trabalho, em certo trecho, presto homenagem a um amigo que sempre me considerou o melhor cara do mundo: Caveléu.

Foi um cachorro extremamente marcante em minha vida. Grande, branco, com algumas manchas pretas e um rabo de tamanduá-bandeira; com esses atributos, tinha mais que pedigree – era um verdadeiro coquetel de raças. Como permanecia branco, transformou-se num mistério para os cientistas de todas as épocas futuras descobrirem. Jamais usou água a não ser para matar a sede.

Um filósofo. Deitava-se com as patas cruzadas à frente e, com o queixo apoiado nelas, ficava horas em profunda meditação, vagando pela ética, metafísica, epistemologia... Mas não dispensava a vida mundana, o que prova o quanto era sábio.

Cachorro original. Entendia inglês, francês e até uma língua que não é falada em qualquer parte do mundo, ao que eu saiba. Bastava que um qualquer se dirigisse a ele falando "rortifortimor"... Instantaneamente, baixava as orelhas, os olhos, deslocava toda aquela imensa cauda para entre as pernas traseiras e desaparecia de nossas vistas, demorando muito a fazer as pazes com quem a pronunciara. Em "cachorrez" isso deve ser um palavrão que ofende toda a dignidade canina.

Gostava de sorvete e até tomava uns goles de cerveja se o serviam. Participava ativamente de serenatas, como acompanhante, é claro. Conhecia todos os meus amigos, saía com eles. Em verdade, era membro da turma. Às vezes, era compelido pelo instinto a uma boêmia canina desenfreada, sumindo de casa por uns três ou quatro dias. Retornava imundo, manchado de sangue, com a moral arrastando-se pelo chão. Mas logo se perdoava e jogava pra longe o sentimento de culpa.

Tenho impressão de que amávamos a mesma jovem. Ao encontrá-la, a presença indefectível do cão se fazia complemento do namoro. Quando viajava, religiosamente ele comparecia ao encontro e... à hora marcada. Fiel escudeiro, minha própria sombra sem a fisicalidade da minha pessoa.

Dormia sempre à porta do meu quarto, que dava para a varanda. Por nada arredava dali. Certa manhã acordei com alguns comentários mais altos e, ao abrir a porta, vi. Caveléu estava morto. Deram-lhe "bolinha" durante a noite. Todos na cidade o conheciam e indagavam-se quem teria sido o cachorro-homem com coragem para lhe lançar o veneno.

Uma crônica nostálgica ao meu confidente máximo. Ouvia-me sem qualquer sinal de reprovação, sempre ao meu lado e do meu lado. Sem dúvida, se pudesse, creio, sairia atrás de quem não me apreciasse e urinaria em cima. Como vêem, o cachorro é muito mais importante do que eu em toda a história: eis o problema de encaixar-me na autobiografia, que será publicada após a minha morte ou no ano 2500. O que vier primeiro.

Foto Luiz Fotógrafo

D. Dulce Maia, Vice-prefeita, Dr. Carlinhos Sessão, Prefeito eleito, Dep. Federal Ary Kara e Alaor Ferreira durante cerimônia de transmissão de cargos, na sede da Prefeitura, em Piquete.

Nova Era. Novo Milênio. Novo Prefeito.

O primeiro dia de janeiro de 2001 teve um significado interessante: o primeiro dia do ano, de um novo século, de um novo milênio e de uma nova era.

Com alegria, festejou-se a chegada do novo ano de forma tradicionalmente fraternal. Muitas rusgas, picuinhas, desavenças, arestas foram quebradas e esquecidas, para não se perturbar a paz. Pareceu-nos um dia de armistício. Neste ano, até a natureza nos brindou. O dia amanheceu em companhia do sol que brilhou sobre nossas montanhas. Neste "dia de ano" tomou posse o novo prefeito, Prof. Luiz Carlos Beraldo Leite, juntamente com os novos vereadores: Srs. Clayton, Fábio, Fátima, Irene, Claudinei, Flávio, José Antônio, Messias e José Custódio. O vereador Hugo é a exceção da velha guarda.

Foram eleitos pelo povo que, claramente, teve uma nova postura ao escolher seus representantes, deixando explícito que quer mudanças de comportamento de seus representantes. E quais seriam essas mudanças? Nada mais, nada menos que o compromisso com a coisa pública, a defesa de interesses da comunidade em suas diferentes necessidades básicas: educação, saúde, trabalho, lazer e cultura.

Na área do executivo, o Prefeito já deu sinais de que possui uma visão diferenciada, voltada a seus munícipes, uma vez que conclama a participação da sociedade civil organizada.

O caminho é árduo, os problemas são graves. Será preciso muita garra e muita ajuda daqueles que realmente têm interesse numa coisa maior: o bem comum.

Do novo Legislativo espera-se uma transformação total. Nada, porém, que não se possa realizar: apenas que se cumpra o dever de vereador, não se deixando levar por caminhos de picuinhas politiqueiras que até o momento nada acrescentaram ao bem-estar da população.

Que seja político, na devida acepção da palavra e que jamais esqueça o exemplo do resultado da eleição que se traduziu na vontade dos cidadãos em dar um basta às posturas então vigentes. Que não se esqueçam de que se a população não elegeu o velho, é porque quer coisas novas, e o novo neste milênio não contempla o ranço de politicagem do século passado. Ranço da irresponsabilidade, da defesa de interesses particulares, das decisões tomadas na calada da noite, às escondidas. Ranço da desintegração e da intriga. Portanto, aos novos edis desejamos sucesso. Que eles possam ser lembrados como os pioneiros de uma nova era para Piquete.

Nós, cidadãos comuns, também recebemos instrumentalização legal para fazer valer nossos direitos constitucionais. Podemos citar, por exemplo, a Lei de Responsabilidade Fiscal, que impede que o Executivo transfira dívidas para outra gestão, pondo fim, de certa forma, à ladainha da justificativa dos prefeitos eleitos: "dois anos para pagar dívidas e dois anos para governar". Isso acabou e não foi sem tempo. Outro instrumento é a quebra do sigilo bancário nas investigações, por exemplo, daqueles que se enriqueceram ilicitamente e assim por diante. Como podemos observar, apesar de alguns séculos de atraso, o Estado, enquanto defensor dos direitos do cidadão, aperfeiçoou os mecanismos institucionais para que o cidadão possa aferir e cobrar posturas adequadas. Além desses exemplos, o reforço da obrigatoriedade e da atuação dos Conselhos Municipais traduz-se numa ferramenta de atuação comunitária, no sentido de que a aplicação dos recursos do Estado, quando transferidos aos municípios, devem sofrer prévia aprovação desses Conselhos, cujos integrantes, em sua maioria, são da sociedade civil, ou seja, o Estado reforça a participação social nos destinos da sociedade, contendo, dessa forma, decisões arbitrárias.

A propósito, em nossa cidade, se o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico existisse, a Estação Ferroviária Rodrigues Alves e outros bens integrantes de nossa memória histórica não estariam sendo delapidados.

Enfim, esta nova era nos convida a novas atitudes. **A.M.G.**

As drogas e o álcool em Piquete

Diagnóstico

Há 3 anos foi realizada uma reunião que envolveu autoridades, representantes de entidades, associações de bairro e diretores de escola. Tinha por objetivo incentivar o verdadeiro exercício da cidadania, conscientizando a comunidade de seus direitos e deveres, e proporcionar maior entrosamento e ação conjunta entre as entidades não governamentais e as estatais, para a solução dos problemas da comunidade de Piquete. Este projeto foi elaborado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, por intermédio da Promotoria de Justiça de Piquete, em parceria com a Fundação Christiano Rosa.

O trabalho inicial do projeto foi confiado a 28 entidades que deveriam identificar os problemas mais graves da comunidade, já sugerindo as soluções.

O principal problema indicado foi o alto consumo de álcool e drogas.

Ações

Até hoje, no entanto, as providências que, delegadas a vários grupos, deveriam ser tomadas, não ocorreram.

Assim, o que se percebe é que os problemas continuam os mesmos: o consumo de álcool e drogas cresceu entre nossos jovens e a saúde pública, bem como a qualidade da água da cidade são péssimas.

Com relação às drogas e ao álcool, a falta de maiores perspectivas que possibilitem vislumbrar um futuro melhor, a ausência de opções de trabalho, lazer e educação são os principais pontos a ser atacados. A Polícia Militar vem desenvolvendo um excelente trabalho de prevenção, o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência, que, corretamente, visa à prevenção. É necessário, no entanto, maior apoio à repreensão e recuperação dos dependentes, num projeto que contemple também as famílias dessas pessoas, as quais têm uma grande importância nesse processo.

Droga, se fosse bom, não teria esse nome.

Foto Fmak Ferrer Sene

Vista do Vale do Paraíba, do alto da Mantiqueira. Em baixo, em primeiro plano, Piquete.

Piquete: um novo alvorecer

Regogizemo-nos com o novo promissor!

Estamos inaugurando um novo milênio, e no primeiro dia, do primeiro ano, do primeiro século desse novo conjunto de mil anos de cristandade, em nome dos preceitos cristãos, e do povo piquetense, uma nova administração se propõe na representação do que tem sido Piquete neste fim do século XX, em trânsito para o XXI. As escolhas representam o que somos nós. Os propósitos dos que chegam aos cargos executivo e legislativo são, com certeza, os melhores. Prometeram, predispuseram-se. Eleitos, representam a soma de nossas esperanças. As palavras ditas e expostas nos documentos de posse são testemunhos e marcas de suas personalidades. São símbolos de compromisso e códigos de honra.

Nossa cidade está no limiar de um novo tempo, que já não pode ser igual, e, sendo diferente, deverá ser melhor. Cabe aos empossados projetar, viabilizar e cumprir melhores desígnios aos nossos destinos. O talento que lhes foi cedido para enveredar o caminho das coisas públicas deverá permitir atingir os objetivos previstos. Cabe-lhes esta alta responsabilidade. Da raiz ***res*** das palavras república e responsabilidade deve brotar a ramificação das obrigações. São agora servidores públicos e, como tais, devem ser vistos. Seja a sabedoria divina o seu leme.

Piquete acusou entre os recenseamentos de 1996 a 2000 um crescimento de apenas 179 pessoas, um crescimento vegetativo de 0,13%, o menor entre as 37 cidades valeparaibanas e do litoral norte, que cresceram: dois anos de 44 pessoas e dois, de 45 na média. O que deduzimos daí é uma destacada emigração (saída), pois o número de nascimentos é relativamente elevado. Nos cinco últimos recenseamentos o crescimento foi mínimo.

O que é necessário observar e fazer?

Um diagnóstico dos problemas da população e suas causas e, daí, um projeto de planejamento, em vista de um possível desenvolvimento.

Com certeza, essas medidas já estão em andamento.

Endereçadas por suas propostas, as palavras já devem estar plenas de verbos em conjugações ativas.

Bons votos de plenitude realizadora!

Dóli de Castro de Ferreira

Notas da Cidade

 O “Grupo de Convivência Cidade Paisagem” deu posse à nova diretoria no dia 05-01, com baile festivo em sua sede. A FCR deseja à nova presidente e seus companheiros produtivo mandato.

 A ASTROCAP realizou, no dia 06-01, na “Casa do Tropeiro”, construída no Recinto de Festas do Município, uma concorrida Noite da Viola, com músicos da cidade e região. Durante as apresentações pôde ser saboreada uma deliciosa comida típica, sendo “canjiquinha” o prato principal. Parabéns pela iniciativa!

 Mais uma vez a queima de fogos no bairro da Caixa D’água mobilizou a cidade. O espetáculo pirotécnico, que vem se superando a cada ano, foi assistido por grande parte da população, que congestionou o bairro. Parabéns aos organizadores!

 A “Escola de Futebol Pirralhos”, sob a direção do “Sabará”, em parceria com outras associações que também divulgam a prática do futebol entre crianças e adolescentes de Piquete, e com a Prefeitura, realizou, entre os dias 9 e 14 de janeiro, no Estádio Municipal (Estrela), o “1º Torneio Interestadual de Futebol”. O evento contou com 14 equipes de vários estados do Brasil e envolveu aproximadamente 700 atletas.

 A comunidades de vários bairros de Piquete mobilizaram-se para comemorar o Natal do ano 2000: no Santo Antônio houve vários eventos, apresentação de filmes e lanches; na Vila Cel. Monte, toda decorada, jogos, brincadeiras e farta distribuição de lanches e brinquedos, e, na Caixa D’água, as crianças se divertiram com presentes e doces. Iniciativas assim fortalecem o espírito de comunidade e tornam melhor a vida de todos. Parabéns!

Pessoas de Boa Vontade

Celso Colombo

A partir de primeiro de janeiro, nossa Piquete ganhou uma nova administração pública. O Prefeito eleito, Dr. Luiz Carlos Beraldo Leite, logo após a consolidação do resultado do pleito eleitoral, juntamente com a Vice-Prefeita, Professora Dulce Maia, dedicou grande parte de seu tempo à compreensão do funcionamento da máquina administrativa. Para tanto, contactou com diversos órgãos e entidades, e orientações técnicas foram fornecidas, notadamente na aplicação da Lei da Responsabilidade Fiscal. Ao lado disso, a transparência do Prefeito eleito, em seus discursos, ao falar das dificuldades que terão de ser contornadas e vencidas. E o forte desejo de iniciar em Piquete uma administração pública mais democrática, mais séria e honesta, em que todos os cidadãos, de forma indiscriminada, serão respeitados em seus direitos e deveres. Entretanto, cidadãos piquetenses, não esperem milagres, mas sim, ações públicas possíveis com vistas à melhoria da qualidade de vida em nossa cidade. E, para colocar em prática essas ações, o Prefeito eleito está lançando mão de profissionais experientes, mesclando competência, habilidades, experiências em diversas áreas e, acima de tudo, contando com a boa vontade dos escolhidos, que querem trabalhar por um Piquete melhor e com discretos ares de modernidade. Àqueles que foram escolhidos o Prefeito deixou claro que os salários não são atrativos, deixando transparecer, de forma velada, um apelo para ajudar nossa Piquete. Um gesto altamente democrático, desvinculado de vaidades e questiúnculas políticas e partidárias, uma vez que o que está em jogo é o futuro de nossa cidade. Aliás, foi isso que me motivou a aceitar um cargo na Prefeitura; assim, deixo temporariamente as consultorias que faço no setor petroquímico e passo a dedicar parte de meu tempo, de minha experiência profissional e de minha vida a esta pequena cidade que tem sido injustiçada por administrações públicas passadas. Dessa forma, peço união de todas as entidades constituídas de nosso município para que no século que ora se inicia, nossa Piquete venha a ser um exemplo de administração pública. E que essa união, a partir deste momento, possa vicejar, crescer e trabalhar à melhoria da imagem de nossa cidade, por meio da valorização de nossa gente e de nosso patrimônio histórico, econômico e ambiental.